

NOVA MODALIDADE DE ENXERTIA DE COPA EM CAFEEIROS

J.B. Matiello, L. Bartelega, Iran B. Ferreira, A. Moraes, T. Domingueti, G. Lacerda, J. Carvalho, J. Carli-Engs Agrs Fundação Procafé

A cultura do café, sendo perene, é explorada por longos períodos, de 20-30 anos ou mais. Em muitos casos, a renovação da lavoura seria indicada para mudança na variedade, por outro material genético mais produtivo e resistente. Porém, a substituição, muitas vezes, esbarra na necessidade de usar práticas de arranquio e novo plantio, as quais oneram muito o custo de renovação.

Uma alternativa para a renovação, sem a necessidade de arranquio, seria através da mudança da copa das plantas, pela enxertia. Esta prática já é utilizada em plantas frutíferas e, ultimamente, em cacauzeiros, visando resistência à vassoura de bruxa.

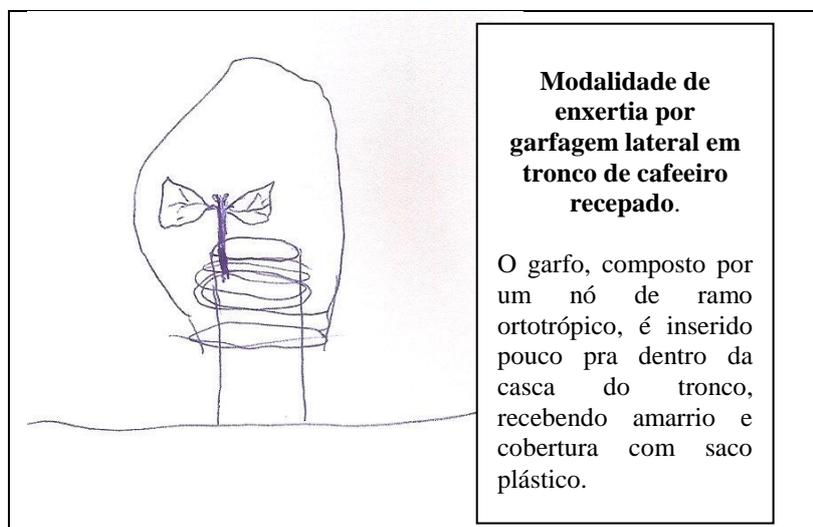
No cafeeiro, experiências de enxertia em plantas adultas foram feitas em pesquisas e em pequenas áreas comerciais, nas quais foram desenvolvidos dois sistemas, sendo a garfagem e a borbulhia, ambas sobre brotos novos, saídos dos troncos de cafeeiros recepadados.

A prática da enxertia em cafeeiros desperta maior interesse, ultimamente, pelo lançamento de cultivares clonais híbridos de *C. arabica*, como a cultivar Siriema, a qual deve ser reproduzida vegetativamente, sendo que o material desta cultivar poderia ser enxertado sobre lavouras comuns de arábica.

No presente trabalho, objetivou-se desenvolver uma nova técnica ou modalidade de enxertia, visando maior facilidade e rapidez na substituição de copa de cafeeiros. Para isso foram conduzidos testes de enxertia, no ano agrícola 2014/15, na Fda Experimental da Fundação Procafé, em Varginha-MG.

O estudo de enxertia de copa foi realizado sobre cafeeiros de 13 anos de idade, da cultivar Mundo Novo, recepadados a 30 cm de altura. Foram ensaiados 2 tipos de enxertia. A garfagem em cunha nos brotos, aos 6 meses de idade, e a garfagem direta na lateral dos troncos recepadados.

A nova modalidade de enxertia na lateral do tronco consistiu da abertura de uma fenda, de cima para baixo, incidindo na parte externa, pouco pra dentro da casca e pegando um pouco do lenho, ali sendo inserido um garfo, em cunha, formado por um nó de ramo ortotrópico, este com 2 folhas semi-cortadas, conforme ilustrado na figura em seguida. O enxerto era amarrado com fita plástica e sobre ele colocada uma cobertura de saco plástico, com gotas de água, para formar um ambiente úmido.



Foram feitos 40 enxertos de cada uma das duas modalidades, para avaliar a facilidade de execução do enxerto e o seu pegamento.

Resultados e conclusões

Os resultados obtidos, relativamente à taxa de pegamento, no estudo de viabilidade da enxertia de copa em cafeeiros estão colocados na tabela 1. Pode-se verificar que a modalidade de enxertia lateral, diretamente nos troncos dos cafeeiros, resultou em uma maior taxa de pegamento, isso se devendo, provavelmente, à melhor irrigação de seiva propiciada ao garfo enxertado, bem como à sua melhor proteção, ali junto ao tronco. A taxa de pegamento, no geral, não foi maior devido, em parte, a não se ter contado com enxertadores mais habilitados.

Verificou-se, ainda, que a modalidade de garfagem lateral é vantajosa, pois ganha-se tempo, já que, após à recepa, não é preciso esperar a brotação nova para enxertar.

O trabalho deverá ter continuidade, para avaliar, em maior escala, o rendimento e a viabilidade econômica da prática de enxertia de copa em cafeeiros.

Pelos resultados obtidos, nessa fase inicial dos estudos, pode-se concluir que – a) A nova modalidade de enxertia, por garfagem lateral de troncos de cafeeiros recepados, apresenta bom nível de pegamento, superior à garfagem em brotos. B) Esse tipo de enxertia ganha tempo em relação ao sistema de garfagem em brotações.

Tabela 1- Percentagem de pegamento em duas modalidades de enxertia para substituição de copa em cafeeiros, Varginha-MG, 2015.

Modalidades de enxertia	% de pegamento dos enxertos
1-Garfagem em cunha, em brotos	52
2-Garfagem em cunha na lateral de troncos recepados	70